

Processos de confronto dos enfermeiros face à morte súbita pediátrica

Gonçalves, Sandra¹; Lima, Lígia²

¹ *Enfermeira Mestre em Saúde Infantil e Pediatria, Hospital Dr. Nélio Mendonça (Funchal), (xandroca@hotmail.com);*

² *Escola Superior de Enfermagem do Porto, Professora coordenadora (ligia@esenf.pt).*

Resumo

Os enfermeiros prestadores de cuidados nos serviços de urgência e medicina intensiva pediátricos são expostos a variados acontecimentos traumáticos durante a sua vida profissional e entre os mais significativos está a morte súbita da criança ou adolescente. No esforço para ultrapassar o acontecimento, os enfermeiros desenvolvem estratégias de confronto que se podem compreender com recurso à Teoria da Crise de Moos e Schaefer (1984).

O objetivo deste trabalho foi conhecer os processos de confronto a que estes profissionais recorrem para lidar com a morte súbita pediátrica. A metodologia utilizada foi qualitativa e para a recolha de dados foram realizadas entrevistas semiestruturadas. A amostra foi constituída por 6 enfermeiros de dois hospitais centrais do Porto e Funchal, maioritariamente do sexo feminino, casados, e com idades entre os 32 e 53 anos.

A análise dos dados foi realizada através de um processo de análise de conteúdo. Os resultados revelam que a morte súbita da criança ou adolescente provoca nos enfermeiros sofrimento emocional, mas que os enfermeiros possuem um vasto leque de estratégias de confronto que utilizam para lidar com o acontecimento. Entre as estratégias descritas destacam-se o controlo emocional e a redefinição cognitiva. Conclui-se que, apesar dos enfermeiros demonstrarem possuir um conjunto rico de recursos para o confronto, deveriam ser desenvolvidas nos serviços atividades promotoras de uma melhor gestão emocional dos enfermeiros face à morte súbita da criança e adolescente.

Palavras-chave: morte súbita pediátrica; processos de confronto; Serviço de Urgência Pediátrica; Serviço de Medicina Intensiva Pediátrica.